



JUVENTUDE E ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CULTURA ESCOLAR E CULTURAS JUVENIS



Autor: Marcelo Laranjeira Duarte (educador.marxista@hotmail.com)

Mestrando em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas

Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mônica Dias Peregrino Ferreira

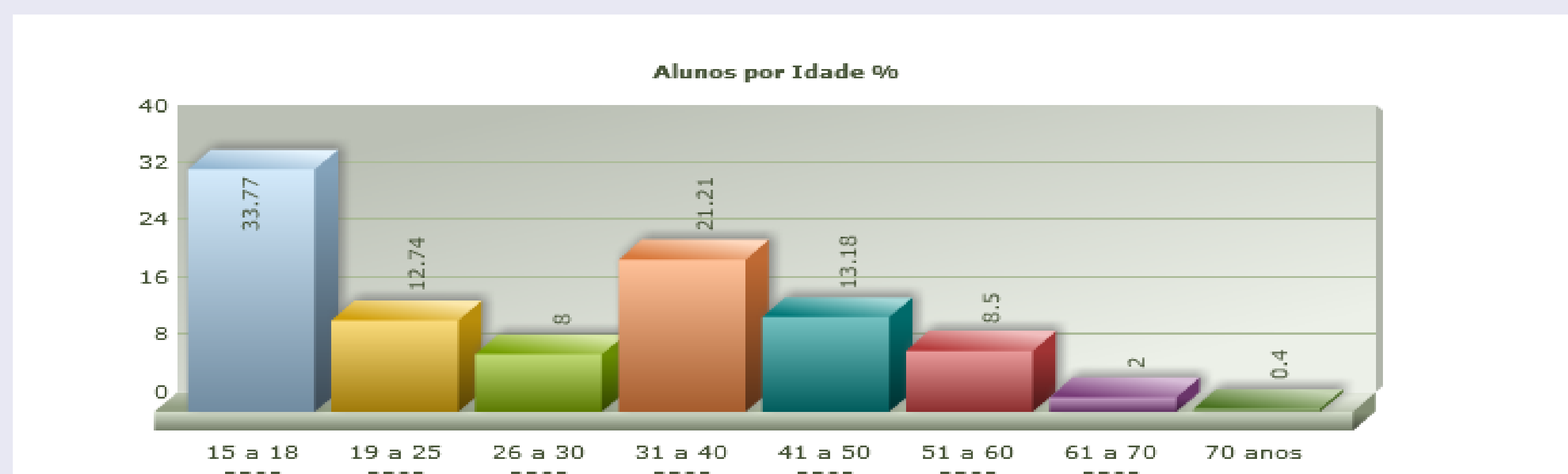
Resumo

O presente trabalho nasce à partir de estudos teóricos realizados na construção da pesquisa sobre juventude e escola, tendo como ponto de partida a problemática do aumento significativo do número de jovens na Educação de Jovens e Adultos. Procura-se discutir as relações entre cultura juvenil e cultura escolar, problematizando a posição da juventude na escola, em particular na modalidade EJA, no cenário educacional contemporâneo, que tem sido fortemente marcado por desigualdades e processos de exclusão, em especial com os jovens das camadas populares. Para tanto, esforçamo-nos na investigação e análise do processo de juvenilização, tendo como campo empírico a EJA ofertada pela Rede Municipal de Ensino de Angra dos Reis, Município localizado na Região Sul do Estado do Rio de Janeiro. Os estudos teóricos desenvolvem-se sob o referencial de: FEIXA, PAIS, BOURDIEU, MANNHEIN, SPÓSITO, ABRAMOVAY, DAYRREL, PEREGRINO, CARRANO, entre outros, que discutem e problematizam o conceito de juventude, as culturas juvenis, além de questões relacionadas à juventude e a escola.

INTRODUÇÃO / OBJETIVOS

Neste trabalho temos investigado e discutido as relações entre cultura juvenil e cultura escolar, problematizando a posição da juventude na escola, em particular na modalidade EJA, dentro do cenário educacional contemporâneo, que tem sido fortemente marcado por desigualdades e processos de exclusão, em especial com os jovens das camadas populares. Partindo da problemática do aumento significativo do número de jovens na Educação de Jovens e Adultos em todas as regiões do Brasil, a presente pesquisa investiga e analisa este processo de juvenilização, tendo como campo empírico a EJA ofertada pela Rede Municipal de Ensino de Angra dos Reis, Município localizado na Região Sul do Estado do Rio de Janeiro. Busca-se refletir sobre o “ser jovem” numa sociedade excludente e desigual e perceber como se dá a relação entre “cultura juvenil” e a “cultura escolar” dentro da escola pública, vislumbrando possibilidades de diálogo entre tais culturas, numa perspectiva democrática, inclusiva e de reconhecimento das culturas juvenis.

GRÁFICO 1: Faixa etária dos alunos



* Idade calculada em 16/06/2011 com base no Sistema Interno da SEC, devido a inconsistências nas informações apuradas pela pesquisa

Fonte: GEPE/SECT

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa de abordagem etnográfica, utilizando como referência metodológica a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A parte empírica da pesquisa, tem se dado pela abordagem etnográfica, tendo como recorte instituições públicas que oferecem o ensino na modalidade EJA, no Município de Angra dos Reis - RJ. Quanto à observação e contato com os sujeitos, temos optado pela observação nos espaços escolares (corredor, pátio, portão de entrada, quadra, etc.), priorizando os momentos de sociabilidade dos alunos (entrada, saída, recreio, “tempo vago”).

DISCUSSÃO / RESULTADOS

Partimos do pressuposto que juventude é uma categoria construída socialmente, e concordamos com Margullis e Urresti (1996) que o conceito de juventude não é universal, nem fechado na questão etária, sendo necessário entender a juventude a partir de uma multiplicidade de situações sociais e históricas em que esta etapa da vida se desenvolve, além de observar os marcos sociais historicamente desenvolvidos que condicionam as diferentes maneiras de ser jovem.

Os estudos sobre a temática da juventude e suas relações com a instituição escolar têm apontado para caminhos complexos, envolvendo elementos de ordens sociais, políticas, econômicas, geográficas, culturais, de classe, geracionais, além de relações de poder entre sujeitos x sujeitos e sujeitos x instituição. Contribui Pais (2003) para a discussão, ao apontar razões pelas quais os jovens podem identificar o espaço escolar como desinteressante, uma vez que eles não se reconhecem numa instituição onde suas culturas não podem se realizar nem tampouco podem se fazer presentes.

Tratando-se de resultados ainda parciais da pesquisa sobre juventude e escola, esforçamo-nos na tentativa de problematizar e analisar a relação existente entre a escola (enquanto instituição) e as culturas juvenis. Apontamos, baseado nas teorias sobre a temática, que a relação entre cultura juvenil e cultura escolar tem se dado majoritariamente na forma de disputas por espaços e legitimidades, quase sempre ocorrendo na forma de tensões entre modelos conflitantes e antagônicos. E neste sentido, podemos expor que a instituição escolar não reconhece ou não legitima as culturas juvenis, criando grandes obstáculos no processo de diálogo entre os jovens e a instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRANO, Paulo César; PEREGRINO, Mônica. Jovens e escola: compartilhando territórios e sentidos de presença. In: A escola e o mundo juvenil: experiências e reflexões. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

MARGULIS, M.; URRESTI, M. La juventud es más que una palabra. In: MARGULIS, M. (Org.). La juventud es más que una palabra. Buenos Aires: Biblos, 2000, p. 13-30

PAIS, José Machado. Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro. Porto: AMBAR, 2003.

SPÓSITO, M.P. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude escola no Brasil. In: ABRAMO, H.; BRANCO, P.P.M. (Org.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania;

